

# O APICULTOR



R E V I S T A   D E   A P I C U L T U R A

ISSN - 0873-2981 • ANO 12 N.º 54 - Out. / Dez. 06 - € 4 (íva incl.)

- Apidologia
- Criação de Rainhas
- Redução de Toxicidade através da Acção do Própolis

PORTUGUESE  
BEEKEEPING  
MAGAZINE

### Avaliação dos Níveis de Contaminação dos Antibióticos no Mel Português:

#### Um Estudo Concertado com as Associações Portuguesas dos Apicultores

A presença residual dos antibióticos no mel é um problema actual com implicações negativas, principalmente comerciais, desde que, de acordo com a legislação europeia, a ocorrência de antibióticos em amostras do mel é proibida. Em Portugal, há uma preocupação crescente entre os Apicultores com estes resíduos no mel, uma vez que estão empenhados em produzir e vender um produto natural e puro. A fim de ir ao encontro deste interesse, a Federação Nacional dos Apicultores de Portugal, as Associações dos Apicultores e a Escola Superior Agrária de Bragança participam num projecto cujos objectivos são rastrear os antibióticos no mel nacional e estudar as diferentes origens de contaminação do mel por estes resíduos (projecto financiado pelo programa Português Apícola Nacional). O objectivo principal é pesquisar os níveis de contaminação de resíduos de antibióticos no mel nacional a fim de inferir qual a situação global do mel Português e promover a sua qualidade; o segundo objectivo vai de encontro às necessidades do Apicultor em identificar fontes de contaminação do mel.

As associações dos Apicultores (25 Associações colaboraram no primeiro ano deste estudo) enviaram um número de amostras proporcionais ao volume da produção do mel, dando-se preferência ao mel

*Daniela Correia, Miguel Vilas-Boas, Luís G. Dias  
CIMO/ESAB,  
Campus Santa Apolónia, Apartado 1172, 5301-854 Bragança, Portugal*

comercial com etiqueta própria (no total, 155 méis provenientes das Associações e 28 méis adquiridos comercialmente). Três classes de antibióticos foram analisadas no mel: sulfonamidas, tetraciclina e estreptomicina. As pesquisas foram feitas por CHARM II e os resultados positivos estão a ser confirmados por HPLC com detector de fluorescência ou UV. Nos casos de resultados positivos, foram enviados inquéritos à Associação de Apicultores de modo a que procedessem a uma avaliação, com o Apicultor envolvido, das possíveis origens de contaminação.

Os resultados mostram claramente que não se encontraram resíduos de estreptomicina, enquanto que as tetraciclina foram encontradas somente em duas amostras. As sulfonamidas são a principal preocupação mas, porque os níveis de contaminação são baixos, reflectem contaminações externas ou de anos anteriores.

No segundo ano de trabalho (financiado pelo Programa Apícola Nacional de 2006) serão repetidas as análises dos antibióticos no mel nacional (envolverá 33 Associações de Apicultores) e pretende-se avaliar a contribuição do meio envolvente em apiários contaminados, bem como, a estabilidade dos resíduos dos antibióticos nas colmeias.

